

CORRELAÇÕES ENTRE GEOGRAFIA URBANA, CURRÍCULO REFERÊNCIA E LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO ADOTADOS PELO COLÉGIO ESTADUAL XAVIER DE ALMEIDA, MORRINHOS/GOIÁS

Prof.^a Dra. Magda Valéria da Silva¹

Prof.^a Ms. Jackeline Silva Alves²

Prof.^a Ms. Cyntia Miguel Pires³

Comunicação Oral

GEOGRAFIA

Resumo:

Este artigo aborda a estruturação da Geografia Urbana como um dos ramos da Geografia, assim como a discussão e uso de categorias, conceitos e temas ganham destaques nos cursos superiores de Geografia e são transpostos ao ambiente escolar por meio do componente curricular de Geografia. Assim, estas categorias, conceitos e temas são abordados na disciplina acadêmica de Geografia Urbana do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Morrinhos, de forma a compreender como estes são tratados na coleção de livros didáticos adotada pelo componente curricular de Geografia nas séries do Ensino Médio, do Colégio Estadual Xavier de Almeida, sediado em Morrinhos/Goiás e em correlação com o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás (2012). Portanto, o objetivo principal deste texto é abordar se há uma correlação entre as categorias, conceitos e temas urbanos tratados na disciplina de Geografia Urbana e os constantes nos materiais didáticos utilizados pela unidade escolar pesquisada, entre eles: relação urbanização/industrialização, rede urbana, hierarquia urbana, fluxos migratórios. Almeja, ainda: 1) verificar se as categorias, conceitos e temas urbanos supracitados são tratados cientificamente nos materiais didáticos analisados; 2) identificar se os livros didáticos trazem figuras (mapas, quadros, tabelas, gráficos etc.) como forma de enriquecer o tratamento destas categorias, conceitos e temas urbanos no Ensino Médio; 3) analisar as propostas do Currículo Referência para os estudos urbanos; 4) verificar se os temas urbanos permitem uma correlação com os fatos e fenômenos do cotidiano do aluno e; 5) abordar se os materiais didáticos trazem uma discussão sobre a questão urbana de forma atualizada e a permitir reflexões críticas ao aluno. Metodologicamente, o texto consubstancia-se na análise e comparação dos livros didáticos adotados pelas séries do Ensino Médio da unidade escolar pesquisada em busca de correlacionar conceitualmente categorias, conceitos e temas com os constantes no Currículo Referência e ainda presentes no conteúdo programático

¹ Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Morrinhos/Geografia; Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Catalão. E-mail: magdaueg@yahoo.com.br

² Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Morrinhos/Geografia. E-mail: jackgeo17@hotmail.com

³ Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Morrinhos/Geografia; Rede Estadual de Educação de Goiás/Catalão. E-mail: cynthiamiguell@hotmail.com

da disciplina acadêmica de Geografia Urbana e, por fim, entender se há um distanciamento teórico-conceitual entre o que os graduandos (futuros professores) aprendem na Graduação em Geografia e o que o professor ensina nas unidades escolares.

Palavras-chave: Geografia Urbana. Temáticas urbanas. Materiais didáticos.

1. Geografia Urbana: desafios diante de realidades complexas

A institucionalização da Geografia enquanto ciência por volta de 1870, não significou que os estudos sobre a cidade passou pelo mesmo processo. O curso do desenvolvimento do pensamento geográfico é influenciado por correntes filosóficas, assim como os estudos urbanos refletem as proposições teórico-metodológicas que retratam realidades pautadas em contextos históricos específicos, marcados por rupturas e encaminhamento para novos direcionamentos.

É nesse curso do pensamento geográfico, que a denominada Geografia Urbana se estrutura e torna-se uma das disciplinas acadêmicas do Curso de Geografia. Desse modo, a Geografia Urbana possui como pressuposto compreender os processos que marcam o surgimento das primeiras cidades e a evolução das técnicas, até a construção do espaço urbano, a cultura urbana, os fenômenos ocorridos decorrentes das ações humana e do capital, analisados em sua forma, processo, estrutura e funções ao longo do desenvolvimento histórico-geográfico da sociedade. Os assuntos que ocupam a disciplina de Geografia Urbana transcendem a *urb*, ou seja, possuem relações múltiplas e desiguais, conforme a ação do capital no espaço, assim, a cidade, um dos principais objetos de estudo da Geografia, torna-se um fenômeno complexo de ser analisado e compreendido nas vicissitudes de sua formação no espaço-tempo.

Esses poucos dizeres apenas representam a complexidade que é o espaço da cidade, porém análises mais detalhadas requerem estudos mais aprofundados com o fim de compreender o fenômeno urbano em sua universalidade e singularidade.

Os estudos urbanos ganham destaques entre as pesquisas geográficas por volta dos anos 20 do século XX. Segundo Clark (1982, p. 23) “Os trabalhos anteriores ao século vinte foram extremamente descritivos e tipicamente atingindo pouco mais do que observações sobre a aparência física e impressões subjetivas dos lugares urbanos”, desse modo, ao longo dos anos subsequentes os estudos de Geografia Urbana vai ganhando novos significados, conteúdos e abordagens.

Esse breve panorama situa em bases gerais o processo evolutivo da Geografia Urbana no seio do pensamento geográfico e como a cidade e o urbano se modificam no espaço-tempo, torna-se mercadoria, acirra a divisão social do trabalho e leva a Geografia a buscar novos recortes e conceitos para entender o fenômeno urbano moderno, através da categoria “processo de produção do espaço”. (CARLOS, 2012, p. 95).

A Geografia Urbana, como um ramo da Geografia, se insere no contexto das transformações espaciais analisadas ao longo da construção do saber geográfico, tal situação também permeia a produção geográfica brasileira, cuja fase se inicia com a institucionalização do Departamento de Geografia e História da Universidade de São Paulo em 1934.

De acordo com Barcelos (2009, p. 2) “Entre as áreas do conhecimento geográfico, a geografia urbana tem instigado reflexões, pois estuda o espaço que se tornou representativo, entre outros motivos, por aglomerar a maioria da população [...]”, ou seja, no caso do Brasil, devido às cidades e suas representações tornarem o palco da produção capitalista e reprodução da vida.

Desse modo, as cidades e o espaço urbano tornam-se objetos de análises pela produção geográfica no Brasil a partir dos anos 30 do século XX. Esta disciplina acadêmica ganha força nos estudos geográficos, sob a influência dos geógrafos franceses, sendo que as primeiras abordagens retratam sobre contextos relacionados às análises urbano-regionais, as hierarquias urbanas e as cidades como fenômenos de certa maneira isolados. Tudo isso está em consonância com o processo de urbanização no Brasil, cuja maioria da população ainda reside nas áreas rurais e as principais cidades/áreas metropolitanas localizam-se no sudeste.

Nas décadas de 1930-40 intensifica o processo de urbanização brasileiro, o qual se associa a perda do poder da oligarquia rural, a consequente dinamização da industrialização e a adoção de políticas de desenvolvimento regional, ou seja, há um aumento tanto no número de cidades quanto no tamanho das cidades, assim como eleva-se a população residente em área urbana (OLIVEIRA, 2001). Portanto, os estudos sobre as cidades integram cada vez mais os assuntos tratados pela Geografia brasileira.

Após os anos de 1950 a Geografia ganha novos rumos, e os estudos sobre as cidades e como elas se organizam, estruturam, desenvolvem processos e exercem funções ganham destaques. Assim, os estudos sobre redes urbanas, hierarquias urbanas e cidades sob uma visão econômica tornam-se um dos principais enfoques para a Geografia Urbana brasileira, destacando as contribuições de Michel Rochefort, Pierre George, entre outros.

Os estudos nesse momento apontavam para uma visão quantitativa, cujas análises estatísticas giravam em torno do índice populacional, posições das cidades na rede urbana,

concentração das cidades na porção litorânea, observações voltadas para a geografia das indústrias e do comércio e a existência de poucos estudos sobre as áreas urbanas do Planalto Central (GEIGER; DAVIDOVICH, 1961).

Até o fim dos anos de 1950 a Geografia brasileira além da concepção quantitativa, também girava em torno de uma ideia descritiva influenciada principalmente pelas concepções vidalinas. Porém, o contato dos geógrafos brasileiros com geógrafos franceses imbuídos de ideias mais progressistas analisam o espaço em seu contexto histórico-descritivo e etnográfico e trazem um novo impulso a geografia nacional e especialmente a seus subcampos urbano e econômico, conforme afirma Corrêa (2010, p. 63) “trouxeram novos aportes à geografia urbana e econômica. A complexidade se põe em marcha”.

Uma visão geral dos aspectos urbanos brasileiro, abordando as áreas mais urbanizadas e industrializadas e apontando também para a esparsa urbanização no Planalto Central são tratados no artigo de Pedro Pinchas Geiger e Fany Davidovich, intitulado “Aspecto do fato urbano no Brasil”, publicado na Revista Brasileira de Geografia em 1961.

Ainda nesse caminho, outras produções marcam a geografia urbana nacional, nos anos de 1960 a 1970, principalmente em sua perspectiva quantitativista, com a adoção de métodos matemáticos e estatísticos para as questões que tratam do planejamento urbano, ou seja, abordagem para o espaço intraurbano, redes urbanas, hinterlândias, polos de crescimento, centralidade urbana, entre outros (SILVA, 2003).

Esse período é marcado pela superação da população rural pela urbana, refletindo mudanças estruturais no Brasil, influenciadas principalmente pela modernização do campo que induz ao êxodo rural, bem como ao desenvolvimento industrial, do comércio e do setor de serviços. O Estado torna-se um agente indutor das transformações espaciais no Brasil, através de suas políticas de desenvolvimento regional e inserção do país na economia internacional (OLIVEIRA, 2001, p.51-53).

As posições e concepções teórico-quantitativistas sofreram reações e contestações por parte de geógrafos de uma vertente mais crítica, que abordavam as questões econômicas, sociais, humanas e comportamentais da sociedade em seus estudos. Esse novo viés possibilita a produção da Geografia Urbana abordar criticamente as questões urbanas através de novos enfoques e categorias, e conseqüentemente alavanca a produção geográfica (BARCELOS, 2009).

Dos anos de 1970 e 1980 surgem trabalhos sobre a especulação imobiliária, segregação sócioespacial, o papel da indústria na produção do espaço urbano, o papel do Estado, os processos migratórios, os problemas endógenos das cidades, a relação cidade-

campo, entre outros temas urbanos. Esses temas vem tratar de forma dialética a relação espaço e sociedade, considerando este como um produto social (SILVA, 2003).

A Geografia Urbana em sua concepção crítica, trazida através das contribuições principalmente de Milton Santos, que passa a analisar as cidades como palco dos conflitos de interesses, cujas produções são permeadas pela relação espaço e reprodução do capital. É assim como o processo de urbanização e o crescimento das cidades e suas vicissitudes em voga no país revelam uma preocupação latente nos estudos urbanos, marcados, notadamente, por abordagens sobre os reflexos da divisão social do trabalho.

Dos anos de 1980 em diante nota-se que os estudos estão calcados principalmente na base teórica do materialismo histórico-dialético, redundando em críticas “à acumulação capitalista, agentes sociais e lutas de classes, temáticas muito restritas ao âmbito interno da cidade” (BARCELOS, 2009, p. 8), ou seja, os estudos passam a abordar as questões intraurbanas. Assim, alguns poucos autores se destacam: Ana Fani Carlos Alessandri, Roberto Lobato Corrêa, Milton Santos, dentre outros que contribuíram com estudos urbanos que buscam compreender a cidade através de uma visão dialética presente na produção/reprodução do espaço urbano através da ação do capital.

Desse modo, a visão crítica permite que novos conceitos e categorias sejam incorporados e revistos pela Geografia Urbana, entre eles: áreas e regiões urbanas; lugar; redes (e fluxos); distância e extensão; distribuição; situação, posição e localização; sítio; escala; processo, função, forma, conteúdo e estrutura; plano, fato urbano, rugosidade; circuito inferior e superior; psicofera, dentre outros (VASCONCELOS, 2001).

Nota-se que na última década do século XX a produção geográfica urbana tem aumentado significativamente, entre os motivos está o fato da maior parte da população mundial e brasileira residir em áreas urbanas, cujo fator é determinante para a busca de entendimento e compreensão da complexidade que se instaurou nas áreas urbanas.

Portanto, diante disso, os estudos abordam desde questões intraurbanas e interurbanas, os fluxos, as redes, a indústria, o papel do Estado, a especulação imobiliária, a segregação sócioespacial, os atores sociais, os processos espaciais, a produção/reprodução do capital em ambientes urbanos, a relação cidade-campo, entre outros assuntos, que tem possibilitado um aprofundamento do conhecimento geográfico sobre a temática urbana.

Categorias, Conceitos e Temas Urbanos

É nesse curso do pensamento geográfico, que a denominada Geografia Urbana se estrutura e torna-se uma das disciplinas acadêmicas dos Cursos Superiores em Geografia.

Segundo Gomes (2010) ao tratar sobre a estruturação da Geografia científica evidencia que os trabalhos de Kant, Herder, Humboldt, Ritter, Ratzel, La Blache, dentre outros já evidenciavam preocupações de caráter conceitual, metodológico e de método ao abordar em seus estudos conceitos que permitiram a Geografia tornar no século XIX uma ciência moderna, ou seja, estes estudos estavam preocupados com o rigor científico em suas produções, atendendo assim os pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos do saber científico na Modernidade.

A Geografia possui uma diversidade de categorias, conceitos e temáticas a serem pesquisadas. Seguindo essa tendência a Geografia Urbana, não se furta desta complexidade e traz a cidade e o espaço urbano como focos de estudos. Ambos conceitos são caros a esse ramo geográfico, devido a complexidade teórica que é mediada por processos espaciais e relacionais que envolvem a compreensão destes dois conceitos geográficos no ambiente acadêmico. Tudo isso instiga uma preocupação latente, permeada pela questão do ensino-aprendizagem das categorias e conceitos geográficos da Geografia Urbana nos ambientes escolares (VASCONCELOS, 2001).

Dessa forma, a construção do texto a seguir, abordará se há uma correlação entre as categorias, conceitos e temas urbanos, como: relação urbanização/industrialização, rede urbana, hierarquia urbana, fluxos migratórios e outros abordados pela disciplina de Geografia Urbana da matriz curricular (2009-2014) do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Morrinhos (UEG/UnU Morrinhos) e os constantes no materiais didáticos (coleção de livros didáticos: Território e Sociedade: no mundo globalizado, de Elian Alabi Lucci; Anselmo Lazaro Branco e Cláudio Mendonça e Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás/2012, em fase experimental) utilizados pelas séries do Ensino Médio, no Colégio Estadual Xavier de Almeida (CEXA), sediado no município de Morrinhos/Goiás.

Correlações entre o componente curricular de Geografia e a disciplina acadêmica de Geografia Urbana

Com a incumbência de correlacionar os conceitos, categorias e temas urbanos abordados pela disciplina de Geografia Urbana, da matriz curricular (2009-2014), do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEG/UnU Morrinhos e os presentes no Currículo

Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás (2012) e também os temas urbanos tratados na coleção de livros didáticos adotada pelas séries do Ensino Médio do CEXA, portanto, o texto a seguir realiza análises e comparações entre as temáticas urbanas tratadas na academia e nas unidades escolares.

Cabe esclarecer que o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás na visão da Secretária de Educação do Estado de Goiás é uma proposta que “contempla as atuais discussões e tendências teóricas e científicas de cada área do conhecimento e da educação, em especial nas condições e necessidades reais em que se encontram os professores nas unidades educacionais”. (GOIÁS, 2012, p. 9).

Esse documento oficial - versão 2012 - apresenta eixos temáticos para discussão de conteúdos programáticos do componente curricular de Geografia para as três séries do Ensino Médio e possui como eixo central, a temática: “Social-Cartográfico-Físico Territorial”, seguido de uma orientação especial para o professor:

Em todos os bimestres faz-se necessário a utilização da leitura, análise interpretação e confecção de mapas, gráficos e tabelas. Pois, a Cartografia é entendida como linguagem específica da Geografia e como conteúdo, e deverá ser trabalhada em todos os bimestres e anos da Educação Básica. Dessa forma, e visando um melhor entendimento e aprendizado dos estudantes, não justifica trabalharmos a Cartografia, gráficos e tabelas, separadamente (GOIÁS, 2012, p. 217).

A orientação em torno do viés cartográfico induz o professor a abordar em sala de aula questões pertinente a uma linguagem gráfica e representativa. Apesar de este eixo temático apontar para assuntos de cunho sociais e territoriais, a forte conotação cartográfica pode levar a uma dificuldade ao tratamento dessas questões, devido às concepções subjetivas e imateriais contidas nas dinâmicas sociais e territoriais.

Dessa forma, ao identificar, analisar e comparar as informações do livro didático da 1ª série do Ensino Médio nota-se que há uma dissociação de conteúdos entre o proposto pelo Currículo Referência e o presente no livro didático adotado. Enquanto o Currículo propõe uma discussão de conteúdos sobre a construção do espaço geográfico e das questões socioeconômicas e ambientais, em contrapartida o livro didático aponta para temas relacionados à cartografia, geoprocessamento, geologia, relevo, solos, clima, água e questões ambientais, denotando assim em uma ambiguidade nos conteúdos indicados (LUCCI; BRANCO; MENDONÇA, 2010a).

Comparando e associando os conteúdos apresentados no livro didático adotado, aos do Currículo Referência e aos que são tratados na disciplina de Geografia Urbana do Curso de Geografia da UEG/UnU Morrinhos observa-se que a proposta ementaria desta traz uma

discussão de cunho científico sobre “Meio ambiente e qualidade de vida no meio urbano”, na qual pode ser abordado as questões ambientais decorrentes do uso e ocupação das áreas urbanas de forma desordenada, reflexos da relação dialética entre natureza/sociedade. Ainda a respeito é possível apontar que o desenvolvimento econômico e a falta de conscientização ambiental por parte da sociedade urbana trazem danos irreversíveis a natureza e às vezes irrecuperáveis nas cidades.

Os quadros 1 e 2 apresentam comparações entre o Currículo Referência (2012), os livros didáticos de Geografia adotado pelo CEXA, nas 2ª e 3ª séries do Ensino Médio pela componente curricular de Geografia.

Observa-se que no quadro 1 o conteúdo programático do 1º bimestre da 2ª série constante no Currículo Referência, assim como na Unidade 1 - *Contexto Histórico e Geopolítico do Mundo Atual* do livro didático adotado pela unidade escolar pesquisada não contém nenhum conteúdo de cunho urbano.

Todavia, constata-se que a Unidade 2 - *A Economia Mundial e a Globalização* e os três capítulos que a compõe, ou seja, o conteúdo do 2º bimestre do livro didático permite fazer relações com as questões urbanas, no que diz respeito ao desenvolvimento, crescimento e expansão das cidades, que podem ser influenciadas pelo processo global, redes, fluxos de informação, mercadorias e serviços, enfim, os fluxos materiais e imateriais promovido pela ação do capital no espaço. Assim, esse conteúdo associa-se as expectativas de ensino-aprendizagem dispostas no Currículo Referência referente ao “Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas”, “Industrialização e transformações espaciais” e “Urbanização e redes”.

O 3º bimestre do quadro 1, na Unidade 3 do livro didático aborda sobre *Infraestrutura e Desenvolvimento* e os capítulos componentes destacam temas referentes aos sistemas de telecomunicações, meios de transportes, sistema energético e fontes alternativas de energia nos âmbitos global e nacional. Já o Currículo Referência aborda conteúdos que contemplem “A dinâmica socioespacial brasileira”, “Fluxos e deslocamento populacional no mundo” e “Infraestrutura das cidades brasileiras”. Nota-se que em alguns conteúdos do bimestre analisado encontram-se semelhanças, porém, em outros há divergências. Nesse caso, o professor é responsável em relacionar discutir que os usos intensos do transporte rodoviário e de automóveis contribuem para aumentar as poluições ambiental e sonora, principalmente nas médias e grandes cidades.

Ainda ao que se refere ao quadro 1, o conteúdo indicado para o 4º bimestre no Currículo Referência é sobre “Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas”,

2º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Bimestre	Expectativa de Aprendizagem no Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás (2012)	Conteúdos no Currículo Referência	Livro Didático Pesquisado
1º Bimestre	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os agentes que contribuíram para a formação e dinâmica da Terra, a atuação de cada um, a análise e caracterização dos fenômenos naturais e o papel do ser humano como agente modificador das paisagens que constituem o espaço terrestre. - Reconhecer os movimentos da Terra, a inclinação de seus eixos e a incidência diferenciada de raios solares no planeta para entender as estações do ano, as zonas térmicas, as regiões polares e suas inter-relações. - Analisar e explicar as características dos lugares, a distribuição da população, dos fenômenos e dos acontecimentos que ocorrem e evoluem à superfície da Terra. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Terra: planeta em movimento: Origem, formação e evolução. 2. Forma, constituição, movimentos e influências no espaço geográfico. 3. Relevo (terrestre e submarino). 4. Elementos do clima e fenômenos climáticos. 5. Formações vegetais (biomas, ecossistemas, domínios morfoclimáticos) 	<p>UNIDADE 1- Contexto histórico e geopolítico do mundo atual. <i>Capítulo 1: Capitalismo e Espaço Geográfico; Capítulo 2: As duas grandes guerras do século XX; Capítulo 3: A guerra fria; Capítulo 4: Geopolítica atual: um mundo em construção.</i></p>
2º Bimestre	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o histórico do processo de globalização e suas consequências econômicas, políticas, sociais e culturais para o mundo atual. - Entender a configuração atual do espaço mundial como resultante do processo histórico e dos sistemas socioeconômicos. - Compreender o processo de globalização e suas consequências econômicas, políticas, sociais e culturais para o mundo atual. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas. 2. Industrialização e transformações espaciais. 3. Urbanização e redes. 	<p>UNIDADE 2- A Economia Mundial e a Globalização. <i>Capítulo 5: Globalização e Redes da Economia Mundial: A globalização, das redes, dos fluxos de informação e o papel das multinacionais. Capítulo 6: Globalização, Comércio Mundial e Blocos Econômicos: O comércio global, os fluxos de mercadorias e serviços e os blocos econômicos. Capítulo 7: O Brasil no mundo globalizado: A posição do Brasil no mundo global, a geopolítica e economia, o subdesenvolvimento e a abertura da economia brasileira e suas multinacionais.</i></p>
3º Bimestre	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os fatores que condicionam os países Latino-Americanos ao subdesenvolvimento e economias emergentes. - Compreender os fluxos migratórios ao longo da história e analisar os principais fluxos atuais. - Reconhecer o papel socioeconômico que o continente Africano apresenta no contexto do espaço geográfico brasileiro e mundial. - Compreender a relação entre o desenvolvimento das técnicas produtivas, exploração dos recursos naturais e expansão do capitalismo. - Entender a apropriação dos recursos naturais para fins econômicos - produção e consumo, o processo de 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A dinâmica socioespacial brasileira. 2. Fluxos e deslocamento populacional no mundo. 3. Manifestações culturais no espaço geográfico brasileiro. 4. Infraestrutura das cidades brasileiras. 	<p>UNIDADE 3 – Infraestrutura e Desenvolvimento. <i>Capítulo 8: Telecomunicações: As telecomunicações no mundo atual e no Brasil, o papel da indústria cultural, a telefonia e privatizações, agências reguladoras os tipos de meios de comunicação. Capítulo 9: Meios de Transporte: O desenvolvimento dos sistemas de transportes no mundo globalizado, as redes de transportes, a importância dos transportes na economia, o sistema de transporte no Brasil e os tipos de sistemas de transportes. Capítulo 10: A questão energética no mundo atual: O consumo energético e seus desafios na atualidade, as fontes de energia: petróleo, gás natural, carvão mineral, energia nuclear, eletricidade e suas geopolíticas.</i></p>

	industrialização e as transformações no espaço geográfico brasileiro. - Compreender e refletir sobre os critérios de regionalização estabelecidos - aspectos políticos e socioeconômicos		<i>Capítulo 11: Fontes alternativas e energia no Brasil:</i> As fontes alternativas de energia: energia solar, geotérmica e eólica, biocombustíveis. A estrutura energética do Brasil: petróleo, energia hidrelétrica, carvão mineral e vegetal, biocombustíveis e energia nuclear.
4º Bimestre	- Compreender o histórico do processo de globalização e suas consequências econômicas, políticas, sociais e culturais para o mundo atual. - Entender a configuração atual do espaço mundial como resultante do processo histórico e dos sistemas socioeconômicos.	1. Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas. 2. Sistema socioeconômico 3. Globalização. 4. Blocos econômicos e organizações internacionais.	UNIDADE 4- Espaço e Produção. <i>Capítulo 12: A indústria no mundo atual:</i> A indústria atual e seus tipos. A terceira revolução industrial, trabalho, redes de empresas e o toyotismo, localização industrial e regiões industriais mundiais. <i>Capítulo 13: A indústria no Brasil:</i> A industrialização brasileira, crise de 1929, substituição da importação, milagre econômico, globalização, neoliberalismo e regiões industriais. <i>Capítulo 14: A agricultura no mundo atual e as políticas agrícolas nos países desenvolvidos:</i> A agricultura, revolução agrícola, uso da biotecnologia, transgênicos, agricultura orgânica e agricultura no Japão e USA. <i>Capítulo 15: Espaço Agrário no Mundo Subdesenvolvido e no Brasil:</i> As atividades agrícolas no mundo subdesenvolvido; fome, questão agrária na África e América Latina, reforma agrária em países latino-americanos; Agricultura, agroindústria e reforma agrária no Brasil.

Quadro 1 - Comparação entre o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás e Livro Didático de Geografia da 2ª série do Ensino Médio, do CEXA (2013).

Fonte: GOIÁS (2012); LUCCI, BRANCO, MENDONÇA (2011b).

Org. SILVA, M. V. da. (2013).

3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO			
Bimestre	Expectativa de Aprendizagem no Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás (2012)	Conteúdos no Currículo Referência	Livro Didático Pesquisado
1º Bimestre	- Entender as diversas concepções de natureza e suas implicações na relação homem/meio, identificando as causas e consequências dos impactos ambientais. - Entender o comportamento da sociedade, suas relações socioeconômicas e culturais com a natureza na transformação do espaço geográfico e refletir sobre suas consequências para o planeta. - Interpretar o espaço geográfico a partir da interação sociedade-natureza, sua dinâmica e compreender que o ser humano faz parte dele, como agente modificador.	1. Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas. 2. Geopolítica mundial. 3. Guerras e conflitos atuais. 4. Guerra Fria e a nova ordem mundial.	UNIDADE 1 – Etnia, Diversidade e Conflitos. <i>Capítulo 1-Etnia e Modernidade:</i> A diversidade cultural, civilização ocidental, questão étnica no Brasil. <i>Capítulo 2-Conflitos étnicos-nacionalistas e separatistas:</i> A globalização e fragmentação, conflitos étnicos-nacionalistas na Europa, na Ásia e África. <i>Capítulo 3-Os dois lados do terrorismo:</i> Exemplos de casos de terrorismo de Estado

	- Diferenciar as diversas formas de uso e ocupação do solo do meio rural e as causas dos conflitos agrários.		
2º Bimestre	- Identificar os sentidos e motivações dos fluxos migratórios no espaço brasileiro e as transformações ocorridas no Espaço Geográfico decorrente desse processo. - Identificar os movimentos de emigração, identificado o sentido e os motivos desses fluxos e os movimentos de imigração de estrangeiros para o Brasil. - Perceber as transformações nos espaços urbanos e rurais, e a diferença do ritmo e no tempo destas transformações ao longo do tempo, nesses espaços. - Entender o processo histórico de ocupação e formação do território brasileiro e seus municípios e identificar a diversidade cultural, étnica, religiosa, sexual, de gênero e de classe.	1. A dinâmica socioespacial brasileira 2. Fluxos e deslocamento populacional no Brasil. 3. Ocupação e formação territorial.	UNIDADE 2 – Espaço Geográfico e Urbanização. <i>Capítulo 4-Urbanização Mundial:</i> Conceitos como lugar, cidade e cidadania, a cidade na história, urbanismo e planejamento urbano, questão urbana atual, rede de cidades, cidades e urbanização no mundo desenvolvido e subdesenvolvido. <i>Capítulo 5-Urbanização no Brasil.</i> A urbanização no Brasil, questões da moradia urbana, transportes, meio ambiente e violência urbana.
3º Bimestre	- Identificar as principais características naturais, sociais, culturais e econômicas do estado de Goiás, compreendendo-o como parte integrante do espaço brasileiro, e as diferenças entre Goiás e as demais unidades da Federação. - Perceber as transformações nos espaços urbanos e rurais, e a diferença do ritmo destas transformações nestes espaços. - Identificar em mapa os polos de concentração das agroindústrias no Estado de Goiás. - Entender o processo histórico de uso/ocupação e formação do território goiano e as transformações ocorridas com a transferência da capital federal, sua localização e influência geopolítica para o estado de Goiás. - Localizar sua cidade, seu município em mapa, e percebê-lo com parte integrante do espaço goiano, brasileiro, identificando as características físico-naturais, histórico-culturais, econômicas, sociais e seus usos potenciais.	1. A dinâmica socioespacial do Estado de Goiás. 2. Formação e ocupação do território goiano. 3. Agroindústria, extrativismo, turismo em Goiás. 4. Os reflexos produzidos no estado de Goiás com a construção de Brasília. 5. Aspectos geográficos e históricos do município onde a escola se localiza.	UNIDADE 3 - Espaço, Sociedade e Economia. <i>Capítulo 6 - Crescimento populacional no mundo e no Brasil:</i> Crescimento populacional mundial no século XX e recursos naturais; crescimento populacional brasileiro, transição demográfica, composição etária e impactos sociais, distribuição da população por sexo. <i>Capítulo 7 – Sociedade e economia:</i> Os setores da atividade econômica; globalização, tecnologia da informação e serviços; trabalho, desemprego e economia informal; trabalho no Brasil; mulher e o mercado de trabalho; renda, exclusão social e IDH. <i>Capítulo 8-Povos em movimento:</i> A globalização e migrações; fronteira norte-americana e Europa. <i>Capítulo 9-Migrações no Brasil:</i> Migrações internas e externas
4º Bimestre	- Entender a configuração atual do espaço mundial como resultante do processo histórico, e de arranjos socioeconômicos, e conceituar, caracterizar o processo de globalização/fragmentação e industrialização. - Compreender o processo de globalização e suas consequências econômicas, políticas, sociais e culturais para o mundo atual.	1. A atual configuração do espaço geográfico mundial. 2. Organização social, econômica, cultural e política dos países.	UNIDADE 4 – Brasil: perspectivas e regionalização. <i>Capítulo 10-O Brasil no século XXI e a regionalização do território:</i> Brasil potência emergente e regionalização brasileira. <i>Capítulo 11 - Os complexos regionais brasileiro:</i> Nordeste, Centro-Sul e Amazônia.

Quadro 2 - Comparação entre o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás e Livro Didático de Geografia da 3ª série do Ensino Médio, do CEXA (2013).

Fonte: GOIÁS (2012); LUCCI, BRANCO, MENDONÇA (2011c).

Org. SILVA, M. V. da. (2013).

“Sistema socioeconômico”, “Globalização” e “Blocos econômicos e organizações internacionais” e a Unidade 4 do livro didático retrata sobre *Espaço e Produção*.

Entretanto, a respeito da associação aos conteúdos urbanos em sala de aula cabe ao professor apontar para as questões da urbanização/industrialização, da formação das regiões industriais e, ainda dos impactos no espaço urbano decorrentes da modernização do campo.

Correlacionado os conteúdos indicados no Currículo Referência, no livro didático e no programa da disciplina de Geografia Urbana constata-se que as relações são pontuais. Neste último, é sobre “O processo de urbanização”, “Relações interurbanas e as redes”, “Interrelação cidade/campo” e “A urbanização brasileira”.

No quadro 2, o 1º bimestre da 3ª série do Ensino Médio do Currículo Referência aponta para discussões que induz a assimilação de conteúdos sobre o “Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas”, “Geopolítica mundial”, “Guerras e conflitos atuais” e “Guerra Fria e a nova ordem mundial”, já o livro didático adotado para a referida série, apresenta em sua Unidade I - *Etnia, Diversidade e Conflitos*, uma abordagem de assuntos que envolvem diversidade cultural, civilização ocidental e questão étnica no Brasil, além de tratar de conflitos étnicos-nacionalistas e separatistas, da globalização e fragmentação e exemplos sobre o terrorismo de Estado. Desse modo, os assuntos do Currículo Referência e do livro didático não se relacionam diretamente, pois em alguns assuntos há divergências cronológicas dos acontecimentos históricos, isto é, os períodos abordados nos materiais analisados são diferentes.

Referente ao 2º bimestre do quadro 2, nota-se que o conteúdo indicado no Currículo Referência aborda uma discussão sobre a dinâmica socioespacial, os fluxos e deslocamentos populacionais no Brasil e também a ocupação e formação territorial do país. Já o livro didático analisado apresenta para um caminho similar em sua Unidade 2 - *Espaço Geográfico e Urbanização* que envolve os conceitos de lugar, cidade e cidadania. Ainda discute sobre a cidade na história, o urbanismo e planejamento urbano, a questão urbana atual, a rede de cidades, as cidades e urbanização no mundo desenvolvido e subdesenvolvido, assim como aponta sobre o processo de urbanização no Brasil, a moradia urbana, os transportes, o meio ambiente e a violência urbana.

Especificamente, nesse caso, constata-se que as categorias, conceitos e conteúdos sobre as cidades no componente curricular de Geografia se associam a parte das diretrizes propostas pelo programa da disciplina de Geografia Urbana, do Curso de Geografia da UEG/UnU Morrinhos, principalmente quando se refere ao processo de

urbanização e de urbanização brasileira, as relações interurbanas e as redes e o planejamento e gestão urbanos.

Para o conteúdo indicado para o 3º bimestre da 3ª série do Ensino Médio presente no quadro 2 as expectativas do Currículo Referência é levar ao entendimento da dinâmica socioespacial do estado de Goiás, do processo de formação e ocupação do território goiano, o papel da agroindústria, o extrativismo e o turismo em Goiás, os reflexos produzidos em Goiás com a construção de Brasília e os aspectos geográficos e históricos do município onde a escola se localiza. A par destas informações verifica-se que o livro didático pesquisado apresenta uma análise contrária ao do Currículo.

Dessa forma, constata-se que este conteúdo do livro didático traz uma abordagem escalar nacional e global, tratando de temas, como: crescimento populacional no mundo e no Brasil, transição demográfica, composição etária e impactos sociais, distribuição da população por sexo e os setores da atividade econômica; globalização, tecnologia da informação e serviços; trabalho, desemprego e economia informal; o trabalho da mulher e as migrações internacionais e nacionais. Portanto, cabe ao professor fazer uma verticalização do conteúdo e assim apresentar a relação entre as escalas globais e nacionais com a escala local, permitindo que o aluno conheça um pouco das questões regionais e assim uma aproximar com seu cotidiano.

Ainda no conteúdo do 4º bimestre do quadro 2 verifica-se que o Currículo Referência propõe uma abordagem sobre a atual configuração do espaço geográfico mundial e a organização social, econômica, cultural e política. Já o livro didático indica uma discussão voltada para regionalização do território brasileiro, seus complexos regionais: Nordeste, Centro-Sul e Amazônia e também o Brasil como uma potência emergente no cenário internacional, em certa medida há uma relação entre os conteúdos, principalmente ao que se refere à inserção do Brasil no cenário internacional, sua participação em blocos econômicos, entre outros.

Relacionando os conteúdos urbanos tanto do Currículo Referência quanto os do livro didático da 3ª série do Ensino Médio verifica-se que apesar de algumas incongruências, os conteúdos em alguns casos associam ao programa ementário da disciplina de Geografia Urbana, principalmente no que se refere à inter-relação cidade/campo; relações interurbanas e as redes e a urbanização brasileira.

Dessa maneira, os conteúdos urbanos que não estão presentes no Currículo Referência e nem nos livros didáticos adotados pelas séries do Ensino Médio, provocam um impasse teórico-metodológico e sua resolução fica sob responsabilidade do professor: Segue o livro didático ou segue o Currículo Referência? Diante dessa

situação os professores têm tentando mediar à situação, atendendo parcialmente o que propõe o material didático adotado e Currículo Referência indicado pela Rede Estadual de Educação, mediante o aprofundamento de discussões e até mesmo o uso de textos complementares em sala de aula.

Considerações Finais:

Ao analisar, comparar e avaliar os conteúdos dispostos no Currículo Referência e na coleção de livros didáticos de Geografia adotados pelo CEXA para as séries do Ensino Médio verifica-se que em alguns casos estes conteúdos não se associam. Por um lado, as expectativas de ensino podem ser díspares para um mesmo bimestre, mas por outro, é possível que o professor faça uma mediação, conduzindo a uma reflexão que abarque os conteúdos de ambos materiais didáticos.

Nesse processo de correlação, a situação mais grave refere-se a 1ª série do Ensino Médio, cujo conteúdo do Currículo não se associa com nenhum capítulo do livro didático de Geografia para a mesma série, as abordagens que podem ser realizadas estão circunscrita em parte de textos, fotografias, mapas e gráficos. Assim, o professor com o objetivo de atender a proposta programática do referido Currículo tem a necessidade de recorrer a outros instrumentos e materiais de ensino, como outros livros didáticos, já que não existem até o momento textos complementares disponibilizados pela Rede Estadual de Educação de Goiás.

Perante as inúmeras incongruências apontadas entre o conteúdo programático do Currículo Referência e o constante na coleção de livros didáticos adotado para as séries do Ensino Médio pelo CEXA, ainda é necessário refletir se as categorias, conceitos e temas urbanos presentes nestes materiais se possuem respaldo científico, ou seja, a disciplina de Geografia Urbana como um componente curricular dos Cursos de Geografia contribui com o professor para realizar análises complexas e ainda abstrair e associar a partir de temas diretamente não urbanos, as questões das cidades e do espaço urbano.

Além disso, a resolução das dificuldades encontradas fica sob a responsabilidade do educador, culminando na proposição de medidas e alternativas com o fim de corrigir as disparidades e assim fomentar a formação de alunos capazes de realizar leituras sobre o espaço urbano e cidades de forma crítica. Para que isso ocorra é a base científica e a formação intelectual e política do professor é relevante.

Outra questão preocupante sobre o ensino-aprendizagem e o cumprimento dos conteúdos e diretrizes dos componentes curriculares encontra-se respaldado no fato do professor no contexto atual da educação pública enfrentar algumas dificuldades. Entre elas tem-se o cumprimento de uma carga horária semanal alta, pois sua sobrevivência está associada a trabalhar em diversos horários e até em várias unidades escolares, fatos que agravam ainda mais a qualidade do ensino, devido à falta de tempo deste professor em propor soluções para incongruências como as constatadas, e assim buscar novas leituras e fontes científicas que possibilitem um conhecimento ampliado ao aluno.

Dessa forma, o componente curricular de Geografia nas unidades escolares estaduais encontra-se especialmente no ano letivo de 2013 uma situação difícil, devido à adoção de dois tipos de materiais didáticos para tratar os conteúdos tanto do Ensino Médio quanto na Educação Básica. A incongruência entre os conteúdos para um mesmo bimestre leva o professor a uma situação singular e complexa profissionalmente. Uma medida que poderia solucionar parte desses problemas seria o uso de material didático complementar ou de apoio (textos, mapas, gráficos etc.) que aborde aqueles conteúdos e temas que estão no Currículo Referência e não nos livros didáticos adotados ou vice-versa.

Portanto, ressalta-se que essas disparidades ao tratar os conteúdos não se resumem apenas aos de caráter urbano, mas estendem-se as questões de geopolítica, ambiental, físicosnaturais, espaço rural, dinâmicas territoriais, cartográficas, conflitos sociais, entre outras, as quais também merecem ser analisadas do ponto de vista do ensino-aprendizagem no componente curricular de Geografia.

Referências Bibliográficas:

BARCELOS, S. S. de M. A **Geografia Urbana Brasileira**: uma análise introdutória, de 1940 a 1995. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area02/2018_Barcelos_Samea.pdf>. Acesso em: 10 mai 2013.

CARLOS, A. F. A. A “Geografia Urbana” como disciplina: uma abordagem possível. **Revista do Departamento de Geografia-USP**, São Paulo, volume especial, p. 92-111, 2012.

CORRÊA, R. L. A trajetória da geografia brasileira: uma breve interpretação. **Terra Livre**, n. 34, p. 63- 68, jan/jun. 2010.

CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana**. Tradução de Lúcia Helena de Oliveira Girardi e Silvana Maria Pintaudi. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982.

GEIGER; P. P. DAVIDOVICH, F. Aspectos do fato urbano no Brasil. **Terra Livre**, n. 2, p. 263- 362, abr/jun. 1961.

GOIÁS. Secretária de Estado de Educação. **Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás**: versão experimental. Goiânia/GO, 2012. 362 p.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. 8 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Território e Sociedade no mundo globalizado**. São Paulo: Saraiva, 2010a. (Ensino Médio, 1).

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Território e Sociedade no mundo globalizado**. São Paulo: Saraiva, 2010b. (Ensino Médio, 2).

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Território e Sociedade no mundo globalizado**. São Paulo: Saraiva, 2010c. (Ensino Médio, 3).

SILVA, M. R. Pensamento Geográfico e Geografia Urbana: algumas considerações. **Geoambiente on-line**, Jatai/GO, n.1, p. 1-21, jul/dez. 2003.

OLIVEIRA, J. A. de. Meio século de transformações e permanências: a cidade no Brasil (1930 a 1980). In: SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Urbanização e Cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: UNESP/GASPER, 2001. p. 45-58.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Ementa de Geografia Urbana**. In: Matriz Curricular 2009-2014. Anápolis, 2009.

VASCONCELOS, M. de A. Categorias e conceitos para compreensão da cidade brasileira do período escravista. In: SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Urbanização e Cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: UNESP/GASPER, 2001. p. 13-34.